

PORTUGUÊS

INFORMAÇÃO:

NOME: _____ DATA: ____/____/____

ESCOLA: _____ RUBRICA DO DOCENTE: _____

TEXTO 1

Lê com atenção as seguintes informações que constam num panfleto do Oceanário de Lisboa:

C.S.I. – CIÊNCIA SOB INVESTIGAÇÃO

Os olhos querem-se bem abertos e a atenção dirigida a todos os pormenores. Estranhos acontecimentos intrigam os pequenos investigadores. A resolução do mistério que ensombra o Oceanário estará a seu cargo. Enquanto isso não acontece, descubrem os segredos dos oceanos e dos seres que os habitam.



O dia será uma verdadeira aventura!

Datas: Fins de semana e feriados.

Horário: Das 10h00 às 17h00.

Acompanhamento do grupo: Cada grupo será acompanhado por dois educadores marinhos.

Idades: Dos 8 aos 14 anos.

Preços (IVA incluído): 40 € por participante (inclui entrada na exposição permanente do Oceanário, atividades, materiais, almoço, lanche e seguro).

Condições: Este programa realiza-se apenas se reunido o número mínimo de 10 crianças e para um máximo de 16. O programa pode ser alterado caso a idade e/ou desenvolvimento do grupo assim o determinem.

Pagamento: Deverá ser efetuado com uma semana de antecedência, por cheque, multibanco ou dinheiro. Aceitam-se cancelamentos até uma semana antes do programa. O dinheiro poderá ser devolvido ou poderá ser feita nova inscrição para outra data.

Informações e inscrições: 218 917 002; reservas@oceanario.pt

www.oceanario.pt/docs/7913454582531CSI_Oceanario%20de%20Lisboa_2012.pdf
(consultado a 28 de janeiro de 2013)

1 – Seleciona com X a opção que está de acordo com o texto.

Quem participar nesta aventura de descoberta deve ter olhos...

- a) bem abertos, mas não precisa de observar os pormenores.
- b) bem abertos e atenção a todos os pormenores.
- c) muito brilhantes e prestar atenção a tudo.
- d) engraçados e pouca atenção a todos os pormenores.

2 – Em que dias e em que horário se pode realizar esta aventura?

3 – Quem acompanhará cada grupo?

4 – Completa:

Os participantes têm de ter entre _____ a _____ anos e o preço é de _____ €.

5 – Assinala com X as formas de pagamento que se podem efetuar pelo bilhete.

selos do correio cheque dinheiro multibanco

6 – Preenche o quadro com os verbos retirados do texto.

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação

7 – Reescreve a frase abaixo nos tempos indicados do modo indicativo.

A resolução do mistério estará a seu cargo.

a) pretérito imperfeito: _____

b) presente: _____

c) pretérito perfeito: _____

8 – Explica como foi formada a palavra ensombra.

TEXTO 2

Lê o texto com atenção.

- 1 Estava uma flor bordada num saco de guardanapo a olhar para uma flor pintada numa jarra de porcelana. E vice-versa.
A flor bordada queria meter conversa com a flor pintada. E vice-versa. Entretanto, a flor bordada pensava: «Sou mais bonita do que ela.» E vice-versa.
- 5 Até que a flor bordada resolveu dizer precisamente o contrário do que pensava:
– Nunca vi flor mais bonita do que tu.
A flor da jarra retorquiu, no mesmo tom:
– Tu, sim, és a mais bonita. Uma perfeita imitação.
Neste ponto, a conversa estragou-se.
- 10 – Imitação? – estranhou a flor do saco de guardanapo. – Imitação de quê?
– Imitação de uma flor verdadeira – respondeu a flor pintada na jarra.
– Ora essa! Eu sou uma flor incomparável, uma flor bordada, verdadeiramente bordada com toda a verdade da arte.
Agora, enfim, estava a dizer o que pensava. Não lhe ficou atrás a outra flor:
- 15 – Verdadeira obra de arte sou eu. Não há flor pintada mais autêntica, pode crer.
Argumentaram, discutiram, zangaram-se. Perderam a elegância do trato.
Passaram a dizer mais do que pensavam:
– Você é uma reles imitação – dizia a flor pintada.
– E você é uma falsificação barata – dizia a flor bordada.
- 20 Nisto, mãos femininas vieram colocar uma flor na jarra, até então vazia.
– Qual é o tema da discussão? – quis saber a recém-vinda, debruçada da jarra.
Puseram-na a par da disputa e logo a nova flor, que era dotada de um caule esguio, folhagem vaporosa e pétalas gentis, rodopiou na jarra de porcelana, para dizer, num risinho de superioridade:
- 25 – Não sejam ridículas e olhem para mim. Haverá flor mais encantadora e mais verdadeira do que eu?
As duas outras calaram-se. Afinal, a flor de folhas frágeis, que qualquer corrente de ar agitava, a flor de longa haste, mergulhada na jarra, é que tinha razão.
Aqui para nós e em segredo, diremos que também não tinha razão nenhuma.
- 30 Pois se ela era apenas uma simples flor de papel...

António Torrado, *São flores*, <http://www.historiadodia.pt/pt/historias/01/08/historia.aspx>
(consultado a 11 de janeiro de 2013)

1 – Invente e escreva um título para o texto no devido local.

2 – Identifica duas partes distintas do texto, com base nas personagens que intervêm na ação e preenche a tabela.

	Personagens
Parte 1	
Parte 2	

3 – Onde estava cada uma das flores que surgem na parte 1?

4 – Qual o significado da expressão «vice-versa»? Escolhe a opção correta com X.

- De igual modo. De sentido inverso. Simultaneamente.

4.1 – Com base na resposta anterior, explica porque é que essa expressão é repetida constantemente no texto.

5 – Assinala com V (verdadeiro) ou F (falso) de acordo com o sentido do texto.

- a) Só a flor bordada queria meter conversa com a flor pintada.
- b) Ambas as flores queriam conversar uma com a outra.
- c) A flor pintada pensava que a outra era mais bonita do que ela.
- d) A flor bordada pensava que era a mais bonita.
- e) Ambas as flores se consideravam mais bonitas do que a outra.

6 – Lê a frase: «Nunca vi flor mais bonita do que tu.»

6.1 – Qual das flores fez esta afirmação?

6.2 – Quando disse isso, ela estava a ser sincera? Porquê?

7 – As flores acabaram por se aborrecer uma com a outra. Porquê?

8 – Relaciona as falas com as personagens, de acordo com o sentido do texto.

- E você é uma falsificação barata. ●
- Eu sou uma flor incomparável. ● ● Flor bordada
- Imitação de quê? ● ● Flor pintada
- Você é uma reles imitação. ●

9 – Para a flor que foi colocada na jarra, quem era a mais bonita?

10 – Na tua opinião, alguma das flores tinha razão? Porquê?

11 – Lê a frase:

«A flor bordada pensou que era mais bonita do que a flor pintada.»

11.1 – Identifica o adjetivo e o grau em que se encontra.

12 – Reescreve as frases seguintes, substituindo as palavras sublinhadas pelos seus antónimos.

a) És uma imitação de uma flor verdadeira.

b) Você é uma reles imitação.

13 – Sublinha os determinantes nas frases e preenche o quadro abaixo, assinalando com X.

a) Uma flor estava bordada.

b) A flor pintada não era autêntica.

c) As flores eram vaidosas.

d) Ela tinha um pensamento.

	Determinante artigo definido				Determinante artigo indefinido			
	masculino	feminino	singular	plural	masculino	feminino	singular	plural
a)								
b)								
c)								
d)								

14 – Sublinha o sujeito e rodeia o predicado da frase.

As flores insultaram-se.

15 – Lê as frases:

a) O meu bordado é uma arte.

b) Esta jarra é minha e aquela é a tua.

15.1 – Cópia...

- da frase **a)** um determinante possessivo. _____
- da frase **b)** dois pronomes possessivos. _____
- da frase **b)** um pronome demonstrativo. _____

TEXTO ESCRITO 1

«Estranhos acontecimentos intrigam os pequenos investigadores.»

Imagina que és um investigador que é chamado a investigar uma estranha ocorrência com um peixe que perdeu a cor e se tornou invisível. Descreve o que terá acontecido ao peixe e resolve o enigma.

TEXTO ESCRITO 2

Imagina que desempenhavas o papel das flores desta história. Se quisesses convencer alguém de que eras a flor mais autêntica que existe, que argumentos apresentarias? Escreve um pequeno texto com os argumentos que cada flor poderia apresentar. Não te esqueças de usar sempre o mesmo tempo verbal e adjetivos a qualificar algumas características das flores.

A Flor bordada num saco de guardanapo:

B Flor pintada numa jarra de porcelana:

C Flor de papel colocada na jarra:
